



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Evasão Escolar no Brasil

Suzana Regina da Cruz Rocha
Orientador: Profº Elenilson José Mazari

RESUMO

Nesse artigo, a finalidade segue em trazer argumentações referentes a algumas notícias e pensamentos sobre a evasão nas escolas brasileiras. Nota-se diante da pesquisa que há fatos que exigem uma certa interpretação, pois são diversos fatores tanto internos como externos que influenciam no abandono escolar da criança ou do adolescente, principalmente no Brasil que tem a terceira maior taxa de evasão escolar entre os 100 países com maior IDH. Por esse motivo o objetivo dessa pesquisa tem como finalidade mostrar fatos sobre o tema da evasão escolar e também algumas possíveis soluções para que esse número de alunos que abandonam a escola diminua significativamente com o tempo e que a educação melhore cada vez mais, pois o tema a ser mostrado vem de séculos trazendo grandes problemas para a educação não só no Brasil, mas em diversos outros países também. Nesse trabalho além de mostrar pontos de vistas e pesquisas já feitas sobre a evasão escolar, vamos mostrar algumas de suas causas e consequências que mais chamam atenção por meio de uma pesquisa de campo e seus resultados, para assim podermos discutir alguns possíveis métodos para ajudar nessa porcentagem de fracasso escolar ainda existente.

Palavras-chave: Evasão escolar. Abandono escolar. Evadidos

ABSTRACT

In this article, the purpose is to bring arguments related to some news and thoughts about dropout in Brazilian schools. It is noted in the research that there are facts that

require a certain interpretation, as there are several factors, both internal and external, that influence the dropout of children or adolescents, especially in Brazil, which has the third highest dropout rate among the 100 countries with higher HDI. For this reason, the objective of this research is to show facts on the topic of school dropout and also some possible solutions so that the number of students who drop out of school decreases significantly over time and that education improves more and more, because the topic to be shown comes from centuries bringing great problems for education not only in Brazil, but in several other countries as well. In this work, in addition to showing points of view and research already done on school dropout, we are going to show some of its causes and consequences that most call attention through a field research and its results, so that we can discuss some possible methods to help in this percentage of school failure that still exists.

Keywords: School dropout. Dropout. Dropout

Introdução

Estabelecer o que realmente é evasão escolar e quais suas causas é algo muito difícil, pois assim como um cubo, ela tem diversos lados e faces nas quais podemos nos basear, ou seja, a um amplo caminho diante de teorias e pesquisas nos quais podemos entender opiniões alheias e também criar nossa própria opinião, levando em conta os dois lados da moeda, a escola e aluno.

A evasão escolar delegou numerosos motivos para estar acontecendo e abundantes pesquisas relatando os seus possíveis fatos e causas, chegou até a listar motivos e possíveis soluções para esse problema, porém o Brasil possui a terceira maior taxa de evasão escolar entre os cem países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

No Brasil, ainda é necessário que se entenda que a educação é um importante marco para os alunos entre qualquer etapa de ensino, é nela que eles irão desenvolver mentalmente psicologicamente e fisicamente, para se tornar assim um cidadão de bem e produtivo, quando um aluno se priva ou é privado desse direito de estudo ele se priva de parte do seu desenvolvimento para a vida, trazendo consequências gravíssimas para o seu futuro, é por isso que o abandono da escola vem se tornando uma das grandes preocupações para o processo de ensino atualmente, FIGUEIREDO e SALLES (2017, p.3 apud LUSCHER; DORE, 2011, p. 775) relata:

“A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da

instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um dropout.”

Ou seja, todos os requisitos são necessários para que aquela criança ou aquele adolescente se mantenha na escola e todos coloque a educação como algo obrigatório e importante, para que assim as pesquisas já feitas e as atuais ajudem a definir tópicos para desenvolver e diminua cada vez mais a existência de evasão escolar, tornando o ensino cada vez mais acessível para todos os alunos de todas as formas. Pois, não basta apenas definir tópicos a serem cumpridos se o intuito disso é deixar acumular o maior número de pessoas sem um processo de ensino aprendizagem que funcione de maneira adequada a todos.

Dada a necessidade de mostrar e discutir o tema de evasão escolar, foram reunidas pesquisas, pesquisas de campo, teorias e opiniões diferenciadas para expor o que é a evasão escolar, quais seus princípios, causas e consequências diante do cotidiano vivido, além de tentar salientar as possíveis estratégias para que ocorra um corte considerável no índice de alunos que abandonam as escolas.

1 O direito a Educação

Para começarmos a discutir sobre a educação nas escolas brasileiras devemos primeiramente descrever a palavra educação, (REGO, 2018 apud QUINTAS; MUNOZ, p.2) “todo educador é necessário que possua uma ideia clara de educação”, contudo, o conceito de educação não é definido numa única perspectiva, mas sim em várias, dependendo sobretudo da base psicológica de apoio ou do tipo de aprendizagem, pode ainda ser definido em sentido amplo e estrito. Então segundo o pensamento de (REGO, 2018 apud VIANNA, p.2) a “educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades”.

Ou seja, a educação é um importante fator no desenvolvimento do ser humano, e para entendemos melhor sobre ela é preciso fazer uma breve retrospectiva básica da mesma até os dias atuais.

Brevemente, o conceito ou a ideia da educação começou a tempos atrás, na descoberta do Brasil, quando os portugueses chegaram no Brasil e por meio da companhia de Jesus decidiram catequisar os índios (período Jesuítico), o que durou cerca de 210 anos, terminando quando Marques de Pombal expulsou os jesuítas com o intuito de trazer a escola apenas para a coroa portuguesa e seus interesses pessoais, como a abertura de escolas militares, jardins botânicos, biblioteca e escolas de direito e medicina (período Pombalino), pois eles precisavam manter um número significativo da população em alienação, afastados das decisões políticas e impossibilitando as críticas ao governo que liderava.

Em 1891, ocorreu a 1ª Constituição do Período Republicano, ou seja, a Primeira República, onde foi priorizado o ensino laico (ensino que não se remete a uma religião) nas escolas públicas em resistência ao ensino religioso que era naquele tempo a prioridade. Com toda essa mudança, o Brasil em meados do século XX enfrentou grandes transformações na educação, como por exemplo, nesse século cabia então ao estado elaborar métodos de acordo com a necessidade e realidade atual da sua população.

Já na Segunda República (Era Vargas), em 1930, a mão de obra passa a ser prioridade e coloca em segundo pensamento os estudos literários e clássicos da educação. Nessa época, também é criado o Ministério da Educação e Saúde Pública e gera o decreto nº19.850 para arrumar a educação em questão do ensino secundário e faculdades no Brasil. Foi então que em 1934, se promulgou a 3ª Constituição Brasileira define pela primeira vez que a educação é um direito de todos.

A escola se tornou uma identidade educacional e espaço fundamental para com a sociedade e o Estado. Surgiu daí a escola pública brasileira, como (PINTO, 2014 apud MELO, 2005, p.3) relata:

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde.
Em 1934 a nova Constituição Federal declara, pela primeira vez, a educação como um direito de todos,
E, em 1937, houve acontecimentos que interromperam o crescimento positivo da educação, mas isso não impediu que ocorresse um impulso na formação do Magistério.

A educação brasileira vem sofrendo grandes mudanças desse muito tempo atrás e são inúmeros documentos nos quais é decretado um direito do ser humano

gozar da educação, por exemplo, uma delas é a (Constituição de 1988, apud Pinto, 2014, p. 15) onde ela aborda que:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mas sabemos muito bem que a realidade com a educação brasileira é muito diferente do que a Constituição de 1998, a LDB, o PNE e demais leis pronunciam, pois há descasos do poder público, da sociedade, dos próprios profissionais da área, das famílias e também dos próprios educandos, que acabam dificultando um progresso no ensino de maneira significativa.

Quando falamos de “poder público”, temos a ideia de ser um trabalho onde através das políticas educacionais eles irão trazer educação de qualidade, provendo o bom futuro, fornece oportunidades para que todos possam ter uma boa educação, mas não é isso que acontece. Pois muitas vezes já vimos casos nas redes de comunicação falando sobre usos de fundos da educação para outros segmentos e até em benefícios próprios. Comprometendo assim o ensino nas escolas brasileiras e colaborando para o fracasso escolar de muitas crianças e adolescentes que necessitam e querem os estudos.

2 A evasão escolar

O tema evasão escolar tem sido objeto de estudo durante décadas, devido a sua complexidade, pesquisadores seguem procurando a melhor forma para conter a porcentagem de evasão nas escolas brasileiras, que é consideravelmente abrangente em relação a educação, por tanto, vamos entender o que vem a ser a evasão escolar e suas causas/consequências.

A origem da palavra evasão no dicionário segue como sendo a “Ação de abandonar algo; desistência, abandono: evasão escolar” (EVASÃO, 2020). Durante tempos de pesquisas, diversos outros investigadores do tema deram uma finalidade para o que vinha a ser uma evasão escolar, por exemplo, (FILHO; ARAÚJO, 2017 apud RIFFEL e MALACARNE, p.3), definiram a palavra evasão como o “ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar”, ou seja, quando

se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. Filho e Araújo (2017 apud FERREIRA, 2013, p.4) por sua vez colocou a evasão como sendo um “fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivencia o aluno em seu cotidiano”. E pra finalizar (MACHADO, 2009 apud FILHO; ARAÚJO 2017, p.4) relatou que se “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola”. Ou seja, cada pesquisador colocou seu ponto de vista sobre a evasão escolar, pois esse tema é muito abrangente em questão de causas e efeitos.

O que muitos não sabem é que existe uma diferença entre falarmos abandono e evasão escolar, segundo o (INEP, 1998 apud FILHO; ARAÚJO, 2017, p.3), a palavra abandono significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

Por tanto, a evasão escolar acaba sendo um dos fatores preocupantes na educação, principalmente no Brasil que se tornou a terceira maior taxa de evasão escolar entre os cem países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) com o índice de 24,3%, tanto que em novembro de 2009 foi determinada pelo congresso a emenda Constitucional de nº59 onde foi determinada a ampliação e a obrigatoriedade do ensino a todas as etapas da educação básica, dos seis anos aos quatorze anos de idade, prometendo uma implementação da lei no ano de 2016. Então a lei que obrigatoriamente permitia a inserção da matrícula das crianças de seis a quatorze anos de idade nas escolas brasileiras, agora agregou também as faixas etárias do pré-escola (4-5 anos) e Ensino médio (15-17anos), fazendo com que a educação não se importasse apenas com o Ensino Fundamental mais também com todas as áreas da educação. (FILHO; ARAUJO; 2017).

A educação vem tentando diminuir essa taxa de evasão de todas as maneiras cabíveis a ela, mudando leis, tentando facilitar a continuidade do indivíduo no processo de ensino, porém com certos erros a serem ainda arrumados, pois conforme o pensamento de (DIGIÁCOMO 2005, apud FILHO; ARAÚJO, 2017, p.39) o pensamento dele segue como:

“A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e

sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série."

Para que os índices de evasão escolar no Brasil possam diminuir cada vez, mas devemos talvez tirar da cabeça a ideia de melhorias só nas escolas e considerar todos os requisitos que englobam a causa dessa evasão, pois segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas – 2009) a porcentagem de retorno dos adolescentes para estudar em vez de trabalharem ficou calculado cerca de 15% por ano de estudo, ou seja, de acordo com (FGV 2009, apud ALEXANDRE; PAULINO, 2012, p.2):

Percebe-se que os motivos de evasão escolar são: demanda (renda/trabalho) 27,1% dos evadidos, oferta (falta de escola) 10,9% dos evadidos, demanda (falta de interesse) 40,3% dos evadidos e outros motivos 21,7% dos evadidos. No âmbito da demanda, há que distinguir a falta de interesse intrínseca, talvez por desconhecimento dos prêmios oferecidos pela educação, com 40,3% contra 27,1% da necessidade de trabalho e renda.

2.1 Possíveis causas e consequências da evasão escolar no Brasil

De acordo com o IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica), índice que mede a qualidade de ensino, no Brasil há mais ou menos 10 milhões de jovens com idade entre 15 e 17 anos que deveriam estar na escola e quase 3 milhões que saem todo os anos das escolas.

É dentro do ambiente escolar que o aluno procura a troca de experiências com o professor em sala de aula, com a família e também com a sociedade que o rodeia. É nesse momento que o aluno procura uma base para trazer sentido a sua vida e facilitar sua convivência no mundo a fora, pois assim como relata o Pensar Contemporâneo (2017 apud FREIRE, 1996, p.80):

Há uma relação entre a alegria necessária a atividade educativa e esperança (...) A esperança de que o professor e os alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.

No caso do processo de ensino aprendizagem, os professores devem trabalhar formas diferentes de trazer o conteúdo para os alunos de maneira que isso se torne significativo para o mesmo. Porém, nos dias atuais a sociedade cobra demais da escola um papel que ela não pode exercer se não tiver recursos necessários para isso. Sem contar nos inúmeros outros problemas envolvidos nesse contexto como a falta de estímulo e de esperança presente nos alunos, como exemplo, a família que não favorece a educação como algo importante na vida ou o professor que não procura maneiras para se atualizar e acaba fazendo com que seus alunos/filhos percam o interesse e evadem a escola.

A evasão escolar então se torna fruto de uma discussão complexa, pois há numerosos fatores e consequências que esse tema em questão pode ocorrer.

Pois bem, a única vítima de toda essa briga é unicamente a criança, ela será a única prejudicada nisso tudo. A escola e a família devem seguir um consenso e entender que as duas têm papéis fundamentais na educação do aluno, só assim a evasão escolar talvez comece a tomar rumos diferentes dos percentuais apontados no Brasil.

A busca para diminuir a evasão escolar tem de ser em conjunto, a escola com os pais e os alunos, cada um fazendo sua parte da melhor forma possível, prezando por uma educação melhor para os alunos.

Entretanto, para a escola não ficar totalmente encarregada dos alunos nessa formação social, a mesma entra em conjunto com o projeto educacional, onde as famílias também têm seus deveres perante aos alunos. É por causa disso, muitas vezes, que profissionais da área da educação, querem mostrar que a causa desse problema de evasão não é apenas da escola e sim de fatores externos não relacionados a ela.

Segundo pesquisas já realizadas uma das principais causas da evasão escolar no Brasil é a falta de interesse que o aluno tem pela escola, como relata CERATTI (s/d apud ROCHA, 2010 p.13):

Às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar é

uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em

outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. Quando, pelo contrário, descobre que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna intransponível. O aluno com dificuldades específicas de aprendizagem não apresenta, de início, problemas de motivação, se bem que progressivamente pode se sentir incapaz de realizar as tarefas propostas e abandona qualquer tentativa de superá-las, já que as atividades propostas “estão cheias de respostas para perguntas que ele não sabe quais”.

Ou seja, a falta de interesse por parte do aluno pode ser muitas vezes por um sentimento de incapacidade de esforçar-se ou de não achar os conteúdos e as aulas realmente interessantes onde lhe façam sentido para a vida.

Além da falta de interesse os alunos também se deparam com outros fatores que implicam no ensino dos alunos, por exemplo a necessidade de trabalhar, que segundo pesquisas feitas é a segunda causa responsável pela evasão escolar atingindo 27% dos alunos, depois disso segue as dificuldades de acesso as escolas com um índice de 10,9% das crianças, sem contar os demais fatores que implicam no índices do país, por exemplo:

Dentre os motivos alegados pelos pais ou responsáveis para a evasão dos alunos, são mais frequentes nos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries/1º ao 9º ano) os seguintes: Escola distante de casa, a falta de transporte escolar, não ter adulto que leve até a escola, falta de interesse e ainda doenças/dificuldades dos alunos. Ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola são motivos mais frequentes alegados pelos pais a partir dos anos finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e pelos próprios alunos no Ensino Médio. Cabe lembrar que, segundo a legislação brasileira, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral. (TORRES, 2010, p.28).

Por fim, inúmeras são as causas e consequências da evasão escolar, grandes pesquisas vem trazendo conteúdos e novas causas, mostrando pontos de vistas totalmente ou iguais a outras pesquisas já feitas, por tanto conclui-se que o fracasso escolar tem várias causas reiteradamente analisadas, por tanto:

Na procura pelas causas do fracasso escolar alguns estudos já mostraram que os fatores vinculados aos alunos, como: suas capacidades, sua motivação ou sua herança genética são determinantes. Outras perspectivas, pelo contrário, deram ênfase principalmente aos fatores sociais e culturais. O fato de que as classes socialmente desfavorecidas apresentem uma porcentagem superior de fracasso reforça tal posição. Existem também visões alternativas que situam, em segundo plano, os fatores individuais e sociais e atribuem a responsabilidade maior ao próprio sistema educacional, ao funcionamento das escolas e ao estilo de ensino dos professores. Entretanto o resultado do fracasso escolar é o produto da interação de três tipos de determinantes:

- Psicológicos: referentes a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos.
- Socioculturais: relativos ao contexto social do aluno e as características de sua família.
- Institucionais: baseadas na escola, tal como, métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação (TORRES,2010, p. 30).

3 Metodologia sobre a evasão escolar

Para que a pesquisa sobre evasão escolar se enquadre mais aos dias atuais e ao objetivo propostos por esse artigo, será realizado uma pesquisa de campo onde por meio de aplicação de um questionário elaborado pela autora desse artigo, tendo aproximadamente 07 questões, que irão trazer resultados significativos para as revisões teóricas feitas por outros pesquisadores relatados mais a cima, trazendo assim uma visão mais perto do cotidiano atual possível.

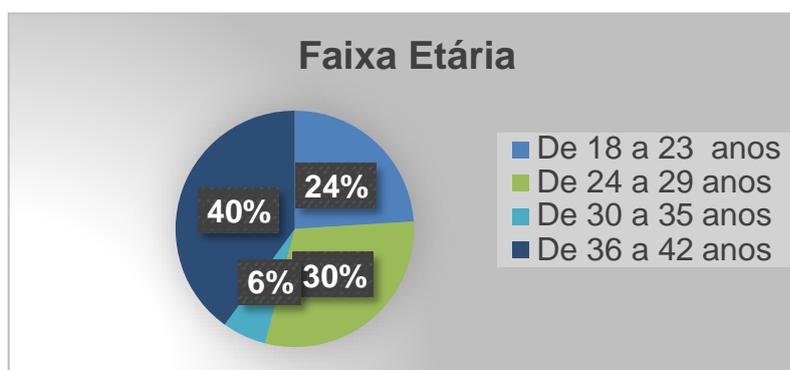
A pesquisa terá questões de múltipla escolha sobre o tema evasão escolar, o alvo principal dessa pesquisa de campo quantitativa irá englobar pessoas com idade entre 18 e 42 anos de idade, totalizando 50 pessoas entrevistadas via internet, que por algum empecilho não conseguiram terminar a escola, terminaram pelo EJA ou obtiveram dificuldades para manter-se na escola durante seu período escolar.

O objetivo dessa pesquisa é coletar todos os questionários e realizar gráficos onde irão trazer resultados para podermos discutir quais as possíveis causas principais da evasão mostradas pela pesquisa e quais as soluções viáveis para que a evasão escolar diminua cada vez mais.

4 Resultados, análise e discussão de resultados

Essa pesquisa de campo foi realizada com a finalidade de discutir pontos em relação a evasão escolar, juntando as pesquisas e teorias já realizadas e colocadas a cima, com essa feita recentemente no nosso cotidiano. Com o objetivo de mostrar quais as principais causas denotadas e suas as possíveis formas de melhoria sobre o tema.

Gráfico 01: Faixa Etária das pessoas que participaram do questionário.



Fonte: Autoria Própria

Ao realizar a pesquisa foram entrevistadas 50 pessoas entre homens e mulheres, via internet.

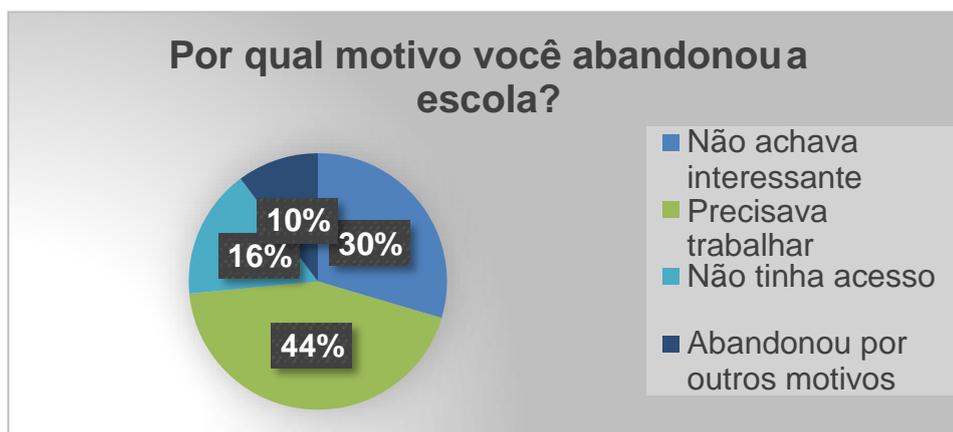
Gráfico 02: Você já abandonou a escola?



Fonte: Autoria Própria

Notamos que o índice de evasão escolar nessa pesquisa é consideravelmente alto, pois 79% dos entrevistados largaram a escola e 21% não precisaram abandonar a escola por algum motivo.

Gráfico 03: Por qual motivo você abandonou a escola?



Fonte: Autoria Própria

Notamos que o maior índice está na opção de que precisava trabalhar com 44%.

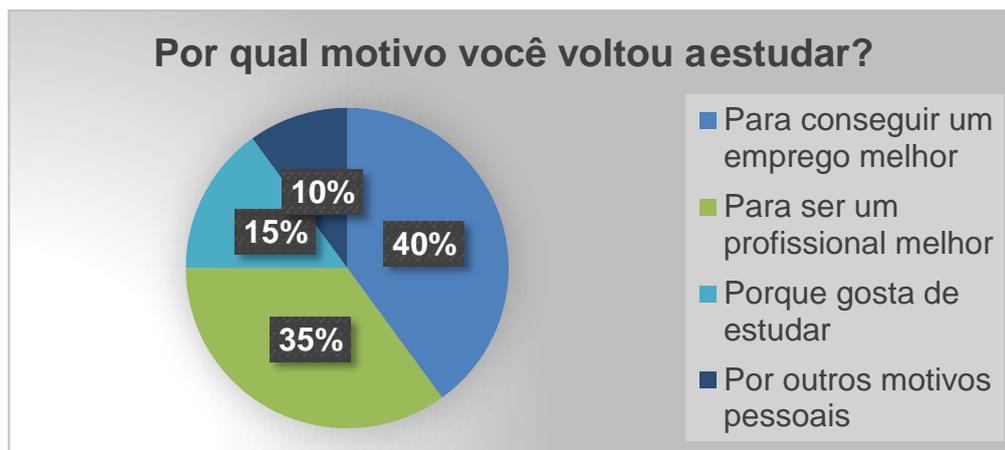
Gráfico 04: Você voltou a estudar?



Fonte: Autoria Própria

Nota-se que 65% dos entrevistados conseguiram ou precisaram voltar a estudar.

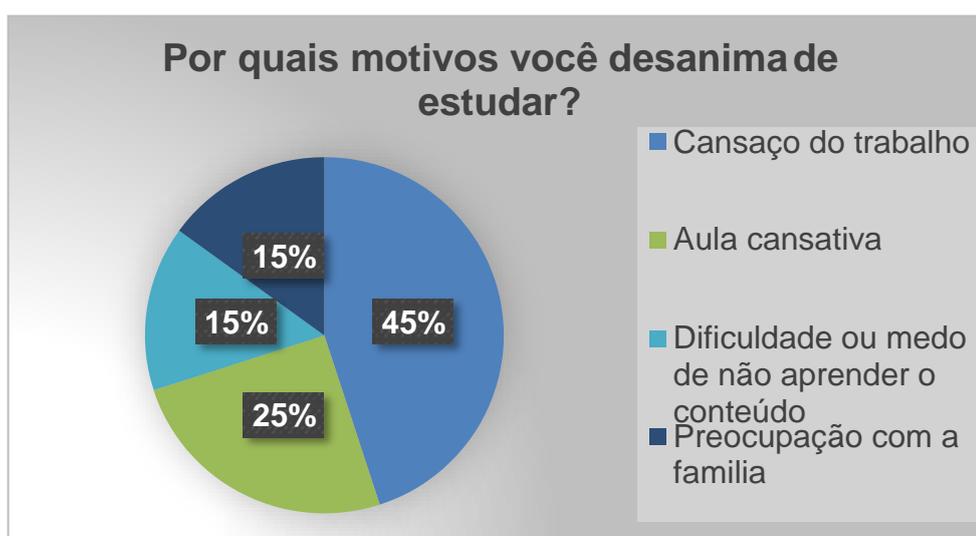
Gráfico 05: Por qual motivo você voltou a estudar?



Fonte: Autoria Própria

Notamos que a maioria assinalou que voltou a estudar por precisar achar um melhor emprego e conseqüentemente um salário melhor.

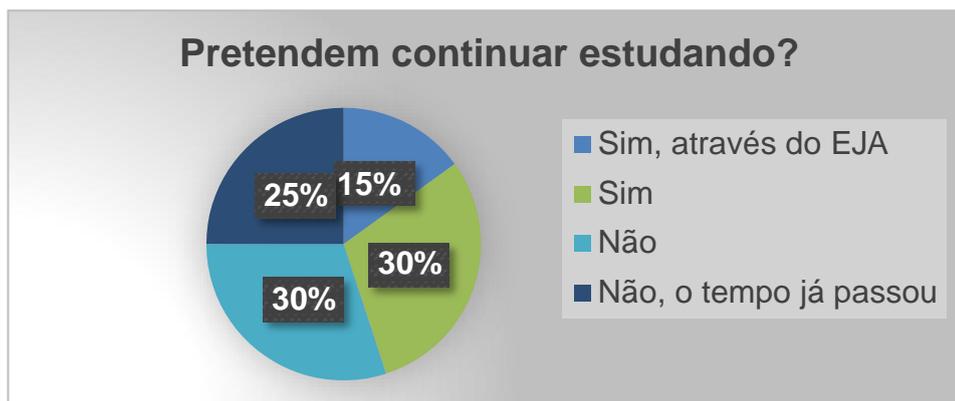
Gráfico 06: Por quais motivos você desanima de estudar?



Fonte: Autoria Própria

O trabalho é o principal motivo pelo qual os indivíduos desaminam de voltar a estudar, contagiando 45% dos entrevistados.

Gráfico 07: Vocês pretendem continuar estudando?



Fonte: Autoria Própria

Os indivíduos que responderam entre as opções com apenas “sim” e “não”, não tem uma opinião formada sobre o que vão fazer ou não sobre os estudos.

Contudo, após a coleta de dados e análise dos dados foi notado que a maioria dos entrevistados possui faixa etária entre 36 a 42 anos e todas as pessoas entrevistadas 79% delas relatou que abandonaram a escola, pois precisavam trabalhar para sustentar a família em casa (44%) e retomaram a escola em busca de um emprego melhor do que o atual (40%).

Quando perguntado o motivo pelo qual elas desanimam de estudar, 45% dos indivíduos relatam que é pelo cansaço que o trabalho traz, por isso as pessoas que responderam que pretendem ou não estudar novamente (sem opinião formada sobre o que faram ou não sobre os estudos) ficou empatado entre 30% a 30%.

5 Possíveis soluções para a evasão escolar

Em razão da pesquisa de campo e demais pesquisas realizadas sobre o tema de evasão escolar, vemos que há inúmeras causas e consequências relacionadas a esse tema, ou seja, é possível detectar diversas formas de solução para cada causa e consequência.

Temos que entender primeiramente que o estudo é um “tópico” importante dentro da nossa vida, é com ele que aprendemos e progredimos diante de tudo que fizermos, pois o estudo é a melhor maneira que temos de crescer como cidadão e como aquele famoso clichê “ser alguém na vida”, pois assim como o direito a água potável, aposentadoria, a educação é definida no art. 205 da Constituição Federal de 1988 como “ direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e

incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (ART.205, 1988).

No entanto, a falta de cuidado com a educação no Brasil vem se tornando cada vez mais triste e incerta, pois com a ideia de abranger o maior número de crianças, o foco da boa qualidade só vem decaindo cada vez mais e como consequência disso o ensino negativo acaba se tornando bem mais alarmante, se tornando uma evasão escolar. Analisando a questão da evasão escolar Campos e Santana (2013, p.3 apud QUEIROZ, 2004, p.1) destacou que:

Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isso, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional.

Ou seja, há inúmeros fatores que compõem o fracasso escolar, seja eles internos (dentro da escola) ou externos (na sociedade), esses fatores são sinalizados por Campos e Santana (2013) apud Marin (1998, p. 10) como problemas crônicos nas escolas e contribuem para o “[...] encadeamento reprovação/repetência/evasão”. Já quanto aos fatores externos à instituição, além de existirem muitos outros, destacam-se: péssimas condições político-econômicas, problemas de saúde, falta de motivação para estudar e ausência de perspectivas. Nesse contexto, Campos e Santana (2013, p.3 apud PEREIRA, 2003, p.54) afirmam que:

Estas causas, como já afirmado, são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola.

A evasão é consequência de muitos fatores e, conforme constatamos, a escola, a família, a sociedade e o Poder Público são corresponsáveis pelos altos índices de abandono escolar nas instituições educacionais. Conforme (JOHANN, 2012, apud CAMPOS; SANTANA, 2013, p. 66), a evasão, sendo um fenômeno complexo, pode ocasionar sérias repercussões sociais e econômicas. Além dos problemas escolares para os alunos e para a sociedade, podem ocorrer perdas financeiras para a escola e para o governo. Desse modo, orientando-se por Pereira (2003, p. 54), o melhor a fazer

é diagnosticar o problema e enfrentá-lo, criando ações e estratégias que ajudem os estudantes a persistirem e completarem seus estudos.

Atualmente, a definição de fracasso escolar, difundida na sociedade, contribui para centrar no aluno o problema do fracasso e esquece-se de responsabilizar, também, os outros agentes e instituições: condições sociais, família, sistema educacional e a escola (BORJA; MARTINS,2014, p.8).

Seguindo as teorias anteriores e a pesquisa de campo realizada foi perceptível que os principais motivos da evasão foi por muitas pessoas escolhido a questão de precisar ajudar a família, tendo que sair da escola para trabalhar, outras pessoas revelaram que não tinham acesso fácil a escola e outras disseram até mesmo que não tem interesse pelo estudo. Conforme o pensamento de mostrar e discutir possíveis soluções foi se desenvolvendo durante as pesquisas, foi definido fatores internos e externos para a tentativa de melhora dos casos de evasão escolar.

5.1 Possíveis fatores internos de soluções para a evasão escolar

Em meio a pesquisas realizadas, para que seja possível a diminuição do número de evasões escolares, primeiramente temos que pensar na organização da escola e o que ela pode fazer para que se possa aperfeiçoar o atendimento do aluno na instituição, implicando em fatores internos de melhoramento.(PINTO, 2019)

A escola tem um dos papéis fundamentais no ensino da educação para todos, por tanto se algo tem que ser mudado para aprimorar os processos de ensino e diminuir a evasão escolar, um dos fatores para se começar seria dentro da organização escolar. (PINTO, 2019)

Por tanto, em primeira instância a parte administrativa e também pedagógica dos sistemas de ensino poderiam começar antes de tudo a definir métodos que precisariam ser mudados e revistos, por exemplo, a parte física da escola é adequada? Há profissionais realmente adequados para ajudar no ensino? O acesso está voltado para todos os que querem concluir seus ensinos? Essas e outras perguntas podem ajudar no momento de definir prioridades de aperfeiçoamento, pois cada ambiente escolar existente tem suas especificidades e seus públicos alvos, então criar um questionário ou uma roda de conversa junto com os alunos e pais podem ajudar a definir pontos cruciais para melhorar o caso de evasão escolar.

(PINTO, 2019)

Depois dessa pesquisa em campo, a instituição junto com os profissionais poderiam repensar novas medidas e métodos, talvez mais praticas, instigantes e eficaz que faça com que aquele aluno que não vê a necessidade de estudar, entenda que a educação é a melhor forma de se aprender e de se desenvolver como ser humano, trazendo o que aprendeu em sala de aula para o seu próprio cotidiano, como por exemplo, rever conteúdos excessivos demais, a maneira como as autoridades interagem com os alunos, a falta de atividades significativas e as dificuldades para os alunos, entre outros fatores que causam desconforto para muitos dentro da sala de aula. (PINTO, 2019)

Para que possamos pensar em uma significativa melhora em relação a falta de interesse dos alunos, poderíamos pensar em métodos possíveis a serem tentados, como gerar uma reunião em que todos da equipe escolar coloque suas opiniões em discussão e decidam regras para ajudar nas soluções, buscar projetos interdisciplinares que ajudem com essa evasão escolar como por exemplo, a ação intersetorial, ela um projeto realizado pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Instituto Tim, determinado como a Busca Ativa Escolar. Trata-se de uma plataforma, gratuita, que busca auxiliar os municípios no enfrentamento da exclusão escolar. Por meio do site, de aplicativo ou SMS, é possível enviar um alerta sobre uma criança ou um adolescente que esteja fora da escola. O aviso dá início a uma série de ações realizadas por um grupo intersetorial de profissionais, que “vão desde uma conversa com a família, para entender as causas da exclusão, até o encaminhamento do caso para as áreas responsáveis por garantir a (re)matrícula dessa criança ou desse adolescente, bem como pelo acompanhamento da sua vida educacional”, informa o site do Unicef. As ações são registradas na plataforma, que gera dados que podem nortear o desenvolvimento de políticas públicas. (HIROMI; GOIS, 2017). Existem essas e várias outras formas para ajudar a melhorar a instituição para que o aluno consiga se sentir mais em casa, mais tranquilo em relação aos estudos. (PINTO, 2019)

Outro pensamento que podemos utilizar, ainda mais nos dias atuais onde o uso é inevitavelmente visível, seria a tecnologia, onde as pessoas por mais atarefadas que estejam, estão sempre conectadas na rede, uma pesquisa realizada pela VIVO-

Telefônica, mais de 50% dos jovens brasileiros dizem acessar as redes sociais mais

de uma vez no dia. Esse número chega a 66% no Nordeste, região que mostrou maior intensidade de acessos às redes, contra 61% na região Norte, 60% no Sudeste, 40% no Centro-oeste e 39% no Sul (EDUCADOR 360, 2018).

Ou seja, o estudo em EAD seria um grande fator contra a evasão escolar hoje em dia, devido à grande conectividade das pessoas na web, o aprendizado junto de toda essa tecnológica só pode crescer, pois pode trazer por exemplo assistência para quem não consegue se transportar até a escola ou que não tem muito tempo do dia para fazer isso. Além disso, há diversas formas de atrair o público alvo com a tecnologia, não apenas com teoria como na sala de aula mais sim através de jogos, atividades diferenciais online, no word, excel e muitas outras formas. (PINTO, 2019)

Com exceção de idealizar projetos, capacitação de profissionais e de trazer tecnologias para o ensino, existe também um dos fatores principais que devem ser modificados, que seria a ideia de reduzir o número de indivíduos em uma sala de aula e acompanhar a frequência na escola de cada um. (PINTO, 2019)

O número de indivíduos dentro de uma sala altera a forma como o professor dirige a aula e de como vê cada aluno, se a sala estiver lotada a aula será bem menos produtiva, pois haverá mais conversas paralelas, mais pessoas para dar atenção, a atenção acaba sendo reduzida e nem todos recebem a devida atenção necessária, acarretando uma aprendizagem erradica. (PINTO, 2019)

Além da preocupação com número de alunos, tem o fator de frequência dos mesmos, cabendo a escola se unir com a família para procurar saber o real motivo das faltas e tentar resolve-las ou ameniza-las, como por exemplo, informando através de bilhetes ou ligando para a família querendo saber os motivos que levaram a criança a faltar. A escola não deve se posicionar “contra” o aluno, e sim tomar uma atitude de parceria, de proximidade. (PINTO, 2019)

Enfim, existem esses e demais fatores internos que necessitam receber uma atenção especial, mas esses são alguns dos fatores mais predominantes que de forma organizada e consensual todos os envolvidos podem ajudar para que aconteça.

5.2 Possíveis fatores externos de soluções para a evasão escolar

Além dos fatores internos, existem os fatores externos que estão inteiramente ligados em afetar a criança a partir da sua situação familiar, social e emocional, como

também atividades que mostram o desinteresse escolar por parte do aluno. (ESPÍNOLA, 2010).

Primeiramente podemos notar que a necessidade de trabalhar para ajudar a família e a desigualdade social está entre a maior porcentagem de evasão escolar, pois normalmente muitos alunos precisam ajudar a família de baixa renda a se sustentar, então procuram estudar a noite ou até mesmo a largar a escola para procurar um serviço. É claro que não podemos sessar totalmente esse fator da evasão, nesse caso é um problema social global do país, mas há maneiras de tentar fazer com que esse problema não se torne cada vez maior (LIMA, 2014).

É muito frequente a afirmação de que as altas taxas de evasão entre jovens de baixa renda são causadas pela necessidade dos jovens de se inserir prematuramente no mercado de trabalho. A solução derivada deste raciocínio é aparentemente óbvia: programas condicionais de renda mínima, que incentivem as famílias a fazer com que os seus filhos permaneçam na escola (LIMA, 2014).

Em pesquisa realizada pelo BID em julho de 2014, 85% dos alunos de classe alta conseguiram concluir o ensino médio, enquanto apenas 28% dos alunos de classe baixa obtiveram o mesmo resultado, ou seja, a questão financeira da família também está relacionada com o fracasso escolar (LIMA, 2014).

Atualmente a realidade escolar vem cada vez mais se tornando alarmante, mesmo com todas as medidas definidas do governo como por exemplo, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Bolsa Família e a implementação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), nos mostra que ainda há uma grande deficiência em garantir a frequência das crianças nas escolas. Então, no quesito de classe social não há muito o que possamos fazer, pois cabe ao governo ajudar da melhor forma que conseguir e cabe a escola ajudar com o que puder para concluir essas ajudas (LIMA, 2014).

Outro fator considerado importante é a família, elas fazem parte dos muitos motivos da evasão escolar, pois elas levam muitas vezes os alunos a desistência, seja por desinteresse ou por necessidade de trabalho.

Em muitas famílias a educação não é levada como um fator fundamental para o desenvolvimento da criança, gerando assim um desinteresse tanto da parte dos pais com os estudos como da parte do aluno em relação ao conhecimento. Mas segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI nº8.069 de 1990), capítulo IV, artigo 55,

parágrafo único “ Os pais ou responsável tem a obrigação de matricular seus filhos ou

pupilos na rede regular de ensino” e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96), é bastante clara a respeito de:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspira nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (ESPÍNOLA, 2010).

Porém, mesmo com todas essas leis, há pais e responsáveis que mostram desinteresse com a educação de seus filhos, trazendo assim não só ao aluno, mas também ao professor e a instituição escolar um desconforto, pois não se acha o auxílio esperado para melhorar o ensino do aluno. Sobre essa questão Lahzón (2000) apud ESPÍNOLA (2010), diz que:

O fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família e o aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é seu rendimento.

A família assume um papel de responsabilidade para com a educação dos jovens, tendo grande influência em sua permanência escolar e devendo ser protegida, conforme reconhecimento na Constituição Federativa do Brasil (1988) no art. 226: “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”.

Em seu artigo 4º, o ECA institui como deveres da família em relação à criança e ao adolescente:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (NERY, 2010).

Visto isso, a educação é um direito dos jovens que deve ser respeitado pelo Estado, pela comunidade e principalmente por sua família, que tem responsabilidade direta, em muitas das vezes, no abandono escolar.

A classe social e os fatores e condições relacionadas ao meio que o estudante está inserido justificam, muitas vezes, a causa de sua evasão escolar, porém cabe a família a responsabilidade de incentivo, visto que esta, se torna ausente em seu processo de aprendizagem. Deste modo, é responsabilidade do Estado garantir direito

e meios para a educação a todos, da Escola de promover o ensino e materiais necessários e dos pais de incentivar e garantir a presença e dedicação do filho.

Quando somos incentivados, disciplinados e estimulados, temos a tendência de conseguir concluir com êxito nossas atividades e criar hábitos que nos auxiliem, isso principalmente em se tratar da nossa educação formal, quando isso não ocorre, a desatenção e desinteresse dos familiares juntamente com a falta de integração deles com a instituição de ensino, facilita a desistência da busca pelo conhecimento.

“A experiência de amar e ser amado é uma das condições essenciais para o desenvolvimento sadio do homem” (JERSILD, 1971, p.319). Sendo assim, a integração entre família e escola é de suma importância para a educação escolar, visto que a conscientização da importância dos estudos se iniciará em casa e se sustentará através do complemento da rotina de estudos dentro e fora da escola.

Embora exista casos em que os familiares não reconhecem os estudos como essenciais, também há casos em que reconhecem, concordam e compreendem como fator importante, mas não sabem como agir, estimular ou cobrar os estudantes e é então que a instituição de ensino tem o dever de auxiliá-los para uma comunicação e metodologia efetiva.

A escola deve elaborar reuniões periódicas com as famílias dos estudantes, para apresentar, através de palestras e conversas com especialistas, o tema e a importância da participação deles para o desenvolvimento e permanência escolar da criança e do adolescente, além de apresentar índices, notas, atividades, métodos e rotinas adotadas na sala de aula, para que juntos possam criar extensões de estudos que permitam o segmento do fluxo de aprendizagem dentro e fora da instituição. A unidade escolar deve estar sempre à disposição para ajudar e oferecer recursos que se adequem as condições de cada família, como por exemplo, horários flexíveis e programa de estudos para as famílias que precisam do trabalho do estudante, para que este consiga conciliar suas responsabilidades.

Após a construção de uma relação com a instituição, a família, ao possuir todos os dados necessários para realizar seu trabalho em casa, deve iniciar seu papel adotando uma rotina para seguir com seu filho, onde estabeleça horários para a realização de atividades e estudos, crie o hábito de conversar sobre os assuntos trabalhados no dia, estimulando o estudante a explicar e discutir com criatividade sobre o tema, organize um espaço confortável e estruturado que atenda todas as

necessidades de estudo e também crie um elo com a escola, onde possa expressar sua dificuldade e pedir orientações e auxílio.

Tendo o exposto, o papel da integração família-escola é o fornecimento de informações e estabelecimento de caminhos para seguir, educando e auxiliando primeiramente os pais, para que depois, em conjunto, consigam educar, desenvolver e manter os alunos interessados e comprometidos dentro do âmbito escolar.

Ou seja, para melhorar essa situação e prevenir a evasão escolar, é necessário que as políticas educativas e as organizações escolares enfrentem a desigualdade cultural, reformulem a Educação de Base, promovam oportunidades de empregos; enfrentem a causa financeira, invistam na educação sem desigualdades, enfrentem o corporativismo e a descontinuidade dos programas educacionais e incentivem os professores a frequentarem cursos de formação contínua, de forma a diminuir os altos índices de evasão (BORJA; MARTINS, 2014, p.8).

Considerações Finais

O artigo digitado foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas e livros com a finalidade de desvendar o tema da evasão escolar e descobrir e organizar dados referentes a mesma, para que possamos definir as soluções mais viáveis para acabar ou pelo menos diminuir grande parte desse abandono, colocando em pensamentos que não somos apenas nós que devemos nos prontificar em relação a essa causa mais sim entrar em conjunto com diversas partes envolvidas nessa mesma causa.

Conforme a pesquisa se desenvolvia, foi notado que o índice de abandono é consideravelmente ainda alto e são inúmeros os fatores que abrange esse tema, não se pode fazer nada sobre o tema sem que seja em conjunto a escola, pais, aos próprios alunos e funcionários envolvidos pois ele requer atenção e muito esforço para que haja sucesso.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, Andréia Soares; PAULINO, Paulo César. **Evasão escolar: um desafio no proeja.** Dez. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Paulino2/publication/261713704_EVASAO_ESCOLAR_UM_DESAFIO_NO_PROEJA/links/00b49535490c25a146000000.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020.

BEZERRA, Juliana. Evasão Escolar. **Toda Matéria**, nov. 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. Evasão Escolar: desigualdade e exclusão social. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./ jun. 2014. Disponível em: [http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015,%20n.%2023%20\(2014\)/09.%20Evas%20E3o%20Escolar.pdf](http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015,%20n.%2023%20(2014)/09.%20Evas%20E3o%20Escolar.pdf) Acesso em: 12 maio 2020.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; SANTANA, Gilvan da Costa. **Fatores e motivos da evasão escolar no curso técnico subsequente de manutenção e suporte em informática do IFS – Campus Itabaiana**. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8938_5032.pdf Acesso em: 12 maio 2020.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar: causas e consequências**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2424.pdf?PHPSESSID=2009050608420196>. Acesso em: 12 maio 2020.

EDUCADOR360. Como sua escola pode combater a evasão escolar. **Educador 360**, 5 fev. 2018. Disponível em: <https://educador360.com/gestao/combater-evasao-escolar/> Acesso em: 01 jun. 2020.

ESPÍNOLA, Flauberthy Almeida Lima. **Fatores Determinantes da evasão escolar no ensino médio**. 2010. 47 f. Monografia (Licenciatura Plena em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, 2010. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1436/1/PDF%20-%20Flauberthy%20Almeida%20Lima%20Esp%C3%ADnola.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

EVASÃO. In: **Dicio, Dicionário online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/evasao/>. Acesso em: 05 maio 2020.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. Brasil Escola, 2013. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm> Acesso em: 20 maio 2016.

FREIRE, Paulo. **“Ensinar exige alegria e esperança”**. Pensar Contemporâneo, 2017. Disponível em: <https://www.pensarcontemporaneo.com/ensinar-exige-alegria-e-esperanca-paulo-freire/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro; Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões, **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/2017nahead/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500397.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 10 abr. 2020.

HIROMI, Fabiana; GOIS, Antônio. Caminhos para combater a evasão escolar. **Aprendizagem em foco**, 2017. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/28/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

JERSILD, A T. **Psicologia da Adolescência.** São Paulo: Companhia editora nacional, 1971.

LAHOZ, A. C. **Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar.** In: Revista Exame. Ano 34, nº 75, abril 2000, p. 173-180.

LIMA, Luciele Neves. **As causas do abandono escolar no primeiro ano na escola de ensino médio.** Meu Artigo, 2014. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-causas-abandono-escolar-no-primeiro-ano-na-escola-ensino-medio-maria-marina-soares.htm>. Acesso em: 10 maio 2020.

LUSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar.** Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/244/411> Acesso em: 09 abr. 2020.

MELLO, Guiomar Namó de. Com a palavra. **NOVA ESCOLA**, São Paulo: nº. 186, p.70, outubro-2005.

NERY, M.A. **A convivência familiar e comunitária é direito da criança e do adolescente e uma realidade a ser repensada pela escola.** Cad. CEDES vol.30 no.81 Campinas May/Aug. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000200005 Acesso em: 09 abr. 2020.

PINTO, Joaquim Lopes. **A problemática da evasão escolar na escola pública: a quem compete?.** Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4456/1/PDF%20-%20Joaquim%20Lopes%20Pinto.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PINTO, Diego de Oliveira. **Veja as 7 melhores estratégias para diminuir a evasão escolar.** In: Lyceum, nov. 2019. Disponível em:

https://blog.lyceum.com.br/estrategias-para-diminuir-a-evasao-de-alunos/#7_praticas_para_evitar_a_evasao_de_alunos. Acesso em: 12 maio 2020.

PEREIRA, Luiz Felipe Scherwenski. **Violência e evasão escolar**. 2003. Disponível em: <http://www.al.urcamp.tche.br/ViolenciaEvasaoEscolar.doc/>. Acesso em: 30 de mar. 2020.

PEREIRA, S. E. F. N. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social:**

Articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. 2009 Disponível em: <http://acolhimentoemrede.org.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Artigo-sobre-a-REDE.pdf> Acesso em: 20/05/2020.

QUINTAS, S. F.; MUÑOZ, A. R. **Proyecto pedagógico**: diseño y práctica, Copistería de la Escuela Universitaria de EGB, 1986.

REGO, Amancio Mauricio Xavier. Educação: Concepções e modalidades. **Scientia Cum Industria**, v. 6, n. 1, p. 38 — 47, 2018. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/viewFile/5844/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

RIFTEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

ROCHA, Luciane. **Evasão escolar no ensino médio noturno**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Química) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29720/000777599.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SALLES, Denise Medeiros Ribeiro; FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/2017nahead/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500397.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TORRES, Marcia Cristina nogueira. **Direito a educação**: A evasão escolar causada pelo trabalho infantil. Curso de Especialização da Fempar (Pós Graduação em Direito), Curitiba, 2010. Disponível em: http://www.femparpr.org.br/monografias/upload_monografias/Marcia%20Cristina%20Nogueira%20Torres.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

VARGAS, Getúlio. Legislação Informatizada - **Decreto nº 19.850, de 11 de abril de 1931**. Rio de Janeiro, 11 de abril de 1931, 110º da Independência e 43º da Republica. Diário Oficial - 15/4/1931, Página 5799 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19850-11-abril-1931-515692-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 abr. 2020.

VIANNA, C. E. S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**, Janus, 3, 2008.